

11, 33 Conf. 49
AO FELLICISSIMO
DESPOZORIO
DO SERENISSIMO
INFANTE
D. PEDRO,
COM A SERENISSIMA
PRINCEZA
DOS BRAZIS.

ROMANCE HEROICO,

*Recitado na Quinta de Quèluz, na noite
de 16. de Junho, em prezença de Suas
MAGESTADES, E ALTEZAS.*

A Vós Príncipe Augusto, a vós Princeza,
Em quem attentamente agora observo
Das nossas bem fundadas esperanças
O anuncio mais feliz no nobre aspecto;

A vós, a quem por alta Providencia,
As leys da humanidade hoje excedendo,
Prepara para os cultos merecidos
Duraçoens a virtude, o mundo Ceptros;

A vós

A vós que nos aspectos magestozos
 Da ditto anuncio fois, se concidero
 Do Augusto Esposo o placido semblante,
 Da adorada Conforte o lindo gésto;

Da minha tofca muza, a tofca frauta,
 Digna só de cantar agreste empenho,
 Para lhe enobrecer hoje o feu canto
 Toma mais alto affunto neste Objecto:

Neste Objecto: bem fey que he ouzadia;
 Empenho feu igual; porem he certo,
 Que não tira a pureza ao holocausto
 A materia inferior do tofco incenço:

Que importa feja humilde o sacrificio;
 Soberana a Deydade? sempre espero,
 Que para merecer regios indultos
 Lhe valhaõ da pureza os privilegios:

Por puro o mais sublime ás voffas áras
 Reverente o dedico, como devo,
 Se a tanta Mageftade hum digno culto,
 Da minha submição mais digno obzequio:

Vivei pois felizmente, e fecundando
 De illuftres produçoens todo este Reyno,
 Por ellas dillatado o voffo nome
 Na regia fuffeção fe faça eterno:

Vivei, outra vez digo, e deste laço
 Juntando mutuamente hoje os extremos,
 Pois amor foy bastante para unillos,
 Não baste nunca o odio a difolvellos:

Venturozos vivey, vivey felices;
E enchendo o vosso nome sempre egregio
A distancia, que vay do Calpe, ao Tauro,
Todo o espaço, que vem do Indo, ao Tejo;

Na Fama se eternize, a vossa Fama:
E vós Monarca Augusto, a quem devemos
Dos mais faustos auspicios da ventura
Naõ só a execuçaõ, mas o projecto;

Com elles collocado nos altares,
Que adornaõ da memoria o aureo templo,
Ao vosso simulacro, sempre illustre
Reverente oblaçaõ faça o joelho;

Sendo eu o primeiro que humilhado
Busque fomite as frases do silencio;
Pois naõ pode iguallar taõ alto assunto
torpe vòs, pobre muza, fraco alento.



M O T T E

Dá Gloria a Portugal, affombro ao Mundo.

G L O Z A.

EM suave uniaõ, com laço estreito,
A empenhos extremôzos da vontade,
Se prendem, sem perder a liberdade,
Dois fins coraçoes em hum só peito:

HE do puro Hymineo sagrado effeito,
Para que com feliz fecundidade
A tocha que acendeu huma Deydade
Na regia suceçaõ guarde o respeito:

Dillate-se fecunda immortalmente
Na Augusta descendencia: o mais profundo
Obzequio lhe tribute a estranha gente;

SEja a ella espantozo, a nós jucundo
Este laço feliz, que justamente
Dá gloria a Portugal, affombro ao Mundo.

Por J. J. da M. M.

L I S B O A :

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Raynha N. S. com as licenças necessarias